



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Association between use of alcohol and other drugs with gender violence

Associação entre o uso de álcool e outras drogas com a violência de gênero
 Asociación entre consumo de alcohol y otras drogas com la violencia de genero

Vitória de Barros Siqueira¹, Roxana Braga de Andrade², Omara Dantas Guimarães³

ABSTRACT

Objective: To conduct an integrative review of the literature in search of the relationship between the use of alcohol and/or illicit drugs and violence carried out against women by intimate partners. **Methodology:** A search of articles was performed by querying the database of the Virtual Health Library. From the association between terms: Violence against women, consumption of alcohol and illicit drugs. **Results:** 12 articles were selected to compose the final sample and they all confirm this association, addressed both the use by women victimized by partner as perpetrator. **Conclusion:** According to the results presented becomes clear that there is a high proportion of violent acts when alcohol or drugs are in the context.

Descriptors: Violence against women. Alcohol drinking. Street drugs.

RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão integrativa de literatura em busca da relação entre o de substâncias e a violência efetuada pelo parceiro intimo contra mulher. **Metodologia:** A busca dos artigos foi realizada por consulta a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. A partir da associação entre termos: Violência contra a mulher, consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para a amostra final e todos comprovam a associação, sendo abordada tanto o uso pelas mulheres vitimadas quanto pelo parceiro agressor. **Conclusão:** De acordo com os resultados apresentados fica constatado que há uma alta proporção de atos violentos quando o álcool ou as drogas estão no contexto.

Descritores: Violência contra a mulher. Consumo de bebidas alcoólicas. Drogas ilícitas.

RESUMÉN

Objetivo: Realizar una revisión integradora de en busca de la relación entre el uso de drogas y la violencia ejercida contra la mujer. **Metodología:** Se realizó una búsqueda de los artículos mediante la consulta de la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. A partir de los términos: violencia contra las mujeres, el consumo de alcohol y drogas ilícitas. **Resultados:** 12 artículos fueron seleccionados para componer la muestra y todos ellos confirman esta asociación, dirigida tanto al uso por las mujeres como autor. **Conclusion:** De acuerdo con los resultados presentados se vuelve claro que hay una alta proporción de los actos violentos cuando el alcohol o las drogas son en el contexto.

Descriptores: Violencia contra la mujer. Consumo de bebidas alcohólicas. Drogas ilícitas.

¹ Bacharel em enfermagem pela Universidade de Pernambuco, mestranda do Programa de Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco Av. José de Sá Maniçoba,S/N, Centro-Petrolina,Pernambuco,Brasil. CEP:56.304-917. E-mail: vitoria_barros16@hotmail.com

² Bacharel em enfermagem pela Universidade de Pernambuco, mestranda do Programa de Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil Av. José de Sá Maniçoba,S/N, Centro-Petrolina,Pernambuco,Brasil. CEP:56.304-917. E-mail: roxanabraga@hotmail.com

³ Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, mestranda do Programa de Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco Av. José de Sá Maniçoba,S/N,Centro-Petrolina,Pernambuco,Brasil. CEP:56.304-917.E-mail: omara@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Acidentes e violências configuram um grave problema de saúde pública. As causas externas, no Brasil, caracterizam um grande número de óbitos e sequelas, acarretando em graves prejuízos ao indivíduo, às famílias e à sociedade, causando inquietação aos governantes pela sua tendência de crescimento. Atualmente responsáveis pela segunda causa de maior morbimortalidade no país. A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso intencional de força física ou poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação⁽¹⁻²⁾.

A violência contra a mulher, de acordo com a Assembléia Geral das Nações Unidas, é considerada como qualquer ato de violência de gênero que resulte, ou tenha probabilidade de resultar em prejuízo físico, sexual, psicológico, e de sofrimento para as mulheres. Neste cenário inclui-se a ameaça da prática de tais atos, a coação e a privação da liberdade, tanto no meio público quanto no ambiente privado. A violência doméstica consiste em todas as formas de violência praticadas no ambiente familiar e pode refletir na violência contra a mulher praticada por seu parceiro íntimo, podendo ser caracterizada, também, como um conjunto de comportamentos deliberados, autoritários e impositivos, repetidos e progressivos, que se manifesta através de ameaças e agressões verbais ou físicas contra as mulheres, podendo ocorrer por diferentes nuances de efetuação⁽³⁻⁴⁾.

Desta forma, a violência contra a mulher é configurada reconhecidamente como um grave problema de Saúde Pública mundial, por sua crescente prevalência, que reflete no processo de saúde-doença, podendo expor as mulheres às seguintes sequelas: padrões de sofrimento, adoecimento e até morte^(1,3).

A violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo assume números significativos. A partir de 48 pesquisas de base populacional conduzidos em todo o mundo identificou-se que entre 10% e 69% das mulheres já foram agredidas pelo seu parceiro⁽⁵⁻⁶⁾.

Pesquisadores de todo o mundo veem analisando a temática, porém ainda existem lacunas de conhecimento devido a sua natureza que envolve a

Association between use of alcohol and other drugs.. complexa trama da violência doméstica. Neste ambiente privado o ocultamento acontece devido às relações de opressão e na regularidade que os atos acontecem em diferentes expressões praticadas pelos parceiros íntimos⁽¹⁻²⁾.

As agressões contra as mulheres são praticadas principalmente por pessoas íntimas ou conhecidas, principalmente no espaço privativo do lar com taxas de prevalência que variam entre 15% e 52%. Coabitar com o parceiro, ser adolescente ou adulto - jovem, ser usuária de álcool e/ou drogas, ter antecedentes de violência sexual e ter baixo poder socioeconômico são fatores que aumentam o risco e a exposição à violência⁽⁷⁻⁸⁾.

O uso do álcool provoca efeitos psicofarmacológicos e a mudança de comportamento que desencadeiam a violência. Sua utilização, assim como de outras drogas ilícitas configuram-se como um fator de risco de extrema relevância para a violência contra a mulher⁽⁶⁾.

A baixa autoestima, o isolamento e o medo podem se manifestar de diferentes maneiras nas mulheres vitimadas. O acometimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), lesões corporais deixam-as mais vulneráveis ao adoecimento, e ainda temos casos que finalizam com o óbito⁽⁹⁾.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura em busca da relação entre o uso de álcool e/ou drogas ilícitas e a violência efetuada pelo parceiro íntimo contra mulher.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho utilizou-se o método da revisão integrativa de literatura cuja finalidade é reunir resultados de pesquisas que versam sobre determinado tema ou questão de forma sintética e ordenada obtendo um conhecimento aprofundado do tema investigado, além de possibilitar conclusões gerais de uma particular área de estudo⁽¹⁰⁾.

O desenvolvimento da revisão integrativa inclui seis etapas, a constar: formulação de questão de pesquisa, busca na literatura, categorização e avaliação dos artigos, discussão e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado⁽¹¹⁾.

A questão da pesquisa utilizada foi: existe relação entre o uso de álcool e/ou drogas ilícitas e a violência perpetrada contra a mulher pelo parceiro íntimo?

A busca dos artigos foi realizada durante o mês de junho de 2013 por meio de consulta a base de dados

Siqueira VB, Andrade RB, Guimarães OM da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir da associação entre termos, em português, selecionados no Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) do Portal BVS: Violência contra a mulher, consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Os termos foram cruzados como descritores de assunto seguindo a lógica booleana da seguinte forma: (Violência contra a Mulher) AND (Consumo de Bebidas Alcoólicas) OR (Drogas Ilícitas).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: tipo de documento artigo, texto completo disponível, idioma português, país de estudo Brasil, sem restrições quanto ao ano de publicação ou base de dados. Desta forma foram encontrados 62 artigos onde 55 encontravam-se na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 6 na Base de dados de enfermagem (BDENF) e 1 na base Cidades Saudáveis (CidSaúde).

Os textos foram selecionados por sua pertinência ao assunto, sendo levados em consideração aqueles que contemplavam informações sobre a relação entre o uso de álcool e/ou drogas e a violência praticada por parceiro íntimo contra a mulher. Dessa forma, chegou-se a uma amostra final de 12 artigos científicos, todos da base de dados LILACS, analisados posteriormente a partir de um instrumento de coleta de dados, contemplando as seguintes informações: título do artigo, autor (es), periódico e ano da publicação, objetivo, método, abordagem do assunto álcool e/ou drogas ilícitas, conclusões acerca do assunto.

A análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, à medida que se realizou leitura aprofundada dos conteúdos, buscando esclarecimentos a respeito do tema e propondo associações entre ideias e resultados dos artigos selecionados bem como de outros estudiosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos selecionados para compor a amostra foram publicados entre os anos de 2006 a 2012 distribuídas da seguinte forma: 1 publicação no ano de 2006, 2 em 2008, 1 em 2009, 2 em 2010, 3 em 2011 e 3 em 2012.

Quanto ao paradigma metodológico, 9 (75%) possuíam abordagem quantitativa e 3 (25%) abordagem qualitativa, e como desenho metodológico obteve-se: 5 transversais, 4 descritivos, 2 descritivos exploratórios e 1 longitudinal.

A constituição das amostras se deu em 3 pesquisas por mulheres usuárias de serviços de saúde, seguida

Association between use of alcohol and other drugs.. de 3 composta por sujeitos de ambos os sexos, 2 compostas por mulheres vítimas de violência, 2 por gestantes usuárias do Sistema único de Saúde e por fim mais 2 por homens que se envolveram em algum episódio de violência conjugal.

Como instrumento para levantamento de dados a maioria das pesquisas utilizou entrevistas a partir de questionários sendo 6 estruturados e 1 semi estruturado,³ lançaram mão da técnica com grupos focais, 1 utilizou os inquéritos de Vigilância de Violência e Acidentes e o último analisou prontuários. Na classificação quanto ao ambiente em que foram realizados, 3 se deram em Unidades Básicas de Saúde, seguidos das casas dos entrevistados e grupos focais, com 3 cada um, 2 foram realizados em serviços de urgência e emergência para atendimento à violência contra a mulher e 1 em Unidades de Referência para Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Como principais abordagens as publicações trazem: a prevalência da violência contra a mulher, as características das mulheres vitimadas, os fatores associados a este tipo de violência e a opinião de homens sobre o assunto. O uso de drogas e álcool aparece em todos os artigos como um importante fator desencadeante dos eventos violentos.

O uso de álcool e drogas pelas mulheres e sua ligação com a violência de gênero

Dos 12 artigos que compõem a Revisão Integrativa, 8 trazem como variáveis o uso de álcool, tabaco e/ou drogas por mulheres, destes 4 tiveram na sua amostra apenas grupos de mulheres vítimas de violência e os 4 restantes a amostra foi composta por mulheres no geral, vítimas ou não de violência.

A violência não afeta todas as mulheres da mesma forma, o risco varia de acordo com raça/cor, idade e condições econômica⁽¹⁾. Dentre estas variáveis, o uso de álcool, tabaco e/ou outras drogas ilícitas vem se destacando, sendo associado estatisticamente em muitas publicações à ocorrência de violência de gênero⁽¹²⁻¹⁵⁾.

A chance de sofrer violência se mostrou maior entre usuárias frequentes de álcool e/ou drogas. Segundo pesquisa realizada com usuárias de Unidades Básicas de Saúde, o uso de álcool pelas mulheres aumentou em duas vezes sua chance de sofrer violência por parceiro íntimo enquanto o uso de drogas ilícitas triplica este risco⁽¹³⁾.

O uso de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas expõem as mulheres a situações de violência, muitas vezes sem reconhecer como tal, provocando sofrimento aos filhos, gerando um lar desestruturado, além de ocasionar problemas como estresse e ansiedade⁽¹⁶⁾.

Pesquisa que se propôs a identificar os fatores associados à violência doméstica contra gestantes, constatou que não há associação entre o tabagismo pela gestante e a violência, porém demonstra que o uso de álcool por elas aumenta em quatro vezes a chance de sofrer violência física/sexual⁽¹⁴⁾.

Trabalho que investigou a prevalência da violência doméstica durante a gestação indicou associação entre maus tratos ao longo da vida com tabagismo e uso de álcool pelas mulheres, bem como o uso abusivo de álcool por elas apresenta associação com maus tratos durante a gestação, abuso sexual e medo; o uso abusivo de drogas ilícitas associou-se com violência durante a gestação e abuso sexual⁽¹⁵⁾.

O consumo de bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas interagem com a saúde física e mental da mulher, a metabolização do álcool e de outras substâncias ocorrem de maneira mais lenta nas mulheres do que nos homens, biologicamente, a mesma quantidade de álcool consumida pela mulher e pelo homem de mesmo peso produzirá maior concentração de álcool no sangue na mulher, isto as torna mais susceptíveis aos prejuízos associados a este consumo^(15,17-19).

O uso de drogas, lícitas ou ilícitas, por mulheres vitimadas, muitas vezes é justificados por estas como um “efeito”, um atenuante aos problemas do dia a dia, uma forma de suportar as dificuldades, anestesiar suas dores e esquecer de problemas como os conflitos familiares⁽¹⁶⁾. Segundo a literatura, consumir substâncias psicoativas parece representar, em partes, uma forma encontrada por estas mulheres de lidar com a violência^(15,17).

O uso de álcool e drogas pelos pelo parceiro íntimo como fator de risco para a violência de gênero

Entre os 12 artigos utilizados para a Revisão Integrativa, 9 relatavam o uso de álcool ou drogas pelo parceiro íntimo. Grande proporção de indivíduos que registram problemas em relação ao consumo de álcool e/ou drogas tem maior probabilidade de se envolverem relacionamentos violentos do que os que se abstêm ou bebem com moderação⁽²⁰⁾. A chance de sofrer violência perpetrada por companheiro é maior

Association between use of alcohol and other drugs.. para mulheres com parceiro usuário frequente de álcool (risco 59% maior) e/ou drogas (risco 6 vezes maior)⁽¹³⁾.

Foram altas as prevalências de uso de bebida alcoólica, no mínimo 2 vezes na semana, e de drogas ilícitas pelo parceiro íntimo. Em Campinas foi encontrada uma prevalência de 30% para consumo de álcool e 6% de para consumo de drogas ilícitas, em Brasília observou-se 49% para álcool e 11% para drogas. A frequência do consumo de bebida alcoólica pelo companheiro duas ou mais vezes na semana aumenta em mais de duas vezes as chances de violência física e sexual. Quanto ao uso de drogas ilícitas, mais que dobrou o risco de perpetrar violência física e sexual^(8,14).

Homens alcoolizados durante os eventos de violência por parceiro íntimo são mais frequentes do que mulheres. A diferença de gênero no consumo de álcool durante os eventos violentos talvez reflita as taxas de consumo de álcool, na maioria das vezes, maiores entre os homens do que entre as mulheres⁽²⁰⁾.

O uso de substâncias psicoativas pelo homem mostra-se como um significativo fator de risco para a violência do parceiro contra sua mulher, sendo responsáveis por efeitos psicofarmacológicos ligados a mudanças de comportamento que desencadeiam a violência criando condições para discussões, ofensas, xingamentos, insultos e ameaças, podendo culminar em agressões físicas e sexuais e graves repercussões^(6,9,14).

Drogas e álcool são usados antes ou depois dos eventos violentos, muitas vezes estas substâncias são utilizadas como desculpas para a violência ou para diminuir a responsabilização pessoal mas também para atingir um estado emocional que facilite a realização da violência⁽²⁰⁾.

Em algumas ocasiões, o fato de o agressor estar sob o efeito de álcool ou mesmo de drogas ilícitas aparece como fator atenuante do ocorrido, os próprios sujeitos sugerem que o álcool contribuiu como um dos motivos de desentendimento bem como com o desfecho violento. O agressor, dessa forma, se expressa através de um filtro que o sustenta dentro de uma racionalização, justificando o meio que utilizou, tratando o fato do consumo destas substâncias e do seu efeito sobre as suas ações como um elemento externo que justificaria a violência, ou seja, a regra moral não teria sido descumprida se o homem estivesse sóbrio, portanto, com o pleno controle sobre si mesmo.

O álcool condiciona a rotina e acarreta sérias repercussões na vida dos familiares, afetando negativamente sua autonomia, sua individualidade, suas relações, sua saúde^(1,21).

Alguns autores acreditam que o uso do álcool é um facilitador para atos violentos, uma vez que modifica os padrões de comportamento, criando condições para discussões, ofensas, xingamentos, insultos e ameaças, podendo culminar em agressões físicas e sexuais⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados fica constatado que há uma alta proporção de atos violentos quando o álcool ou as drogas estão entre os agressores e vítimas, ou entre ambas as partes.

As pesquisas analisadas permitem inferir que o uso de drogas ilícitas e/ou álcool desempenha importante papel no meio onde estão inseridas, dependendo também de fatores individuais, sociais e culturais. O contexto influencia na escolha da substância utilizada, no comportamento e na interpretação de situações culminando no aumento da probabilidade de ocorrerem agressões.

O etilismo e/ou o uso de drogas pelo parceiro é fator preditivo da violência contra a mulher, é possível supor desta forma que a prevenção à violência de gênero por parceiro íntimo possa se beneficiar de políticas públicas para a redução do consumo de álcool e drogas.

REFERÊNCIAS

- Rodrigues CS, Malta DC, Godinho T, Mascarenhas MDM, Silva MMA, Silva RE. Acidentes e violências entre mulheres atendidas em Serviços de Emergência Sentinela - Brasil, 2009. *Ciência & Saúde Coletiva* [periódico de Internet]. 2012; [citado 2012 jul 14]; 17(9): [cerca de 10 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a13v17n9.pdf>
- Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM. Violência contra a mulher entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Trends Psychiatry Psychother* [periódico de Internet]. 2011; [citado 2010 mai 04]; 33(3): [cerca de 4 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trends/v33n3/a06v33n3.pdf>
- Leôncio KL, Baldo PL, João VM, Biffi RG. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. *Rev. enferm. UERJ* [periódico de Internet]. 2008; [citado jun 20]; 16(3): [cerca de 5 p]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a02.pdf>
- Santos SA, Lovisi GM, Valente CCB, Legay L, Abelha L. Violência doméstica durante a gestação: um estudo descritivo em uma unidade básica de saúde no Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Colet* [periódico de Internet]. 2010; [citado 2010 abr 23]; 18(4):

Association between use of alcohol and other drugs.. [cerca de 10 p]. Disponível em: http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_4/artigos/CSC_v18n4_483-493.pdf

- World Health Organization. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra; 2002.
- Rosa AG, Boing AF, Büchele F, Oliveira WF, Salema EB. A Violência Conjugal Contra a Mulher a Partir da Ótica do Homem Autor da Violência. *Saúde Soc* [periódico de Internet]. 2008; [citado 2007 nov 30]; 17(3): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/15.pdf>
- Oshikata CT, Bedone AJ, Papa MSF, Santos GB, Pinheiro CD, Ana Helena Kalies AH. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2011; [citado 2011 fev 14]; 27(4): [cerca de 12 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/09.pdf>
- Moura LBA, Gandolfi L, Vasconcelos AMN, Pratesi R. Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. *Rev Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2009; [citado 2009 mai 18]; 43(6): [cerca de 9 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n6/0509.pdf>
- Araújo MAL, Andrade RFV, Cavalcante G, Pereira KMC. Violência de gênero em mulheres com diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis no nordeste do Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2012; [citado 2012 dez 02]; 36(3): [cerca de 13 p]. Disponível em: http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/549/pdf_168
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [periódico de Internet]. 2008; [citado 2008 out 08]; 17(4): [cerca de 6 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Johann DA, Lazzari LSM, Pedrolo E, Mingorance P, Almeida TQR, Danski MTR. Cuidados com cateter central de inserção periférica no neonato: revisão integrativa da literatura. *Rev Esc Enferm USP* [periódico de Internet]. 2012; [citado 2012 mai 03]; 46(6): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/30.pdf>
- Vieira EM, Perdona GSC, Santos MA. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. *Rev Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2011; [citado 2011 jun 03]; 45(4): [cerca de 7 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n4/2647.pdf>
- Audi CAF, Segall-Corrêa AM, Santiago SM, Andrade MGG, Pérez-Escamilla R. Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2008; [citado 2008 jul 31]; 42(5): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n5/6642.pdf>
- Monteiro CFS, Dourado GOL, Graça Junior CAG, Freire AKN. Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. *Esc. Anna Nery* [periódico de Internet]. 2011; [citado 2011 mai 10]; 15(3): [cerca de 5 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v15n3/a18v15n3.pdf>

15. Elbreder MF, Laranjeira R, Siqueira MM, Barbosa DA. Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química. *J Bras Psiquiatr* [periódico de Internet]. 2008; [citado 2008 jan 02]; 57(1): [cerca de 6 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a03.pdf>

16. Almeida RMM, Pasa GG, Scheffer M. Álcool e Violência em Homens e Mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [periódico de Internet]. 2008; [citado 2008 nov 11]; 22(2): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a12v22n2.pdf>

17. Kerr-Corrêa F, Hegedus A, Tucci A, Trinca L, Kerr-Pontes L, Floripes T, et al. Diferenças nos padrões de bebida entre homens e mulheres em Botucatu, São Paulo. *Alcohol, Gender and Drinking Problems, a perspective from low and middle income countries*. Editora World Health Organization, Genebra, Suíça. [periódico de Internet]. 2005. [citado 2005]; Disponível em: http://www.viverbem.fmb.unesp.br/docs/Capitulo%20traduzido%20FLORENCE%2026_02_07.pdf

18. Zaleski M, Pinsky I, Laranjeira R, Ramisetty-Mikler S, Caetano R. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. *Rev Saúde Pública* [periódico de Internet]. 2010; [citado 2009 jun 25]; 44(1): [cerca de 6 p]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v44n1/06.pdf>

19. Minayo MCS, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad. Saúde Públ* [periódico de Internet]. 1998. [citado 2012 mar]; 14(1): [cerca de 7 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n1/0123.pdf>

20. Moraes AF, Ribeiro L. As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a “responsabilização” dos “homens autores de violência”. *Revista Latinoam enf* [periódico de Internet]. 2012; [citado 2012 jul 11]; 11: [cerca de 21 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n11/a03n11.pdf>

21. Veloso LUP, Monteiro CFS. A família frente ao alcoolismo: um estudo fenomenológico. *Rev Enferm UFPI* [periódico da Internet]. 2012; [citado 2012 jul 11]; 1(1): 14-21. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/704/618>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/08/25

Accepted: 2013/12/10

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Vitória de Barros Siqueira

Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro-Petrolina, Pernambuco, Brasil. CEP: 56.304-91
(87)8846-7621

E-mail: vitoria_barros16@hotmail.com